

LUIZ UMBERTO FERRAZ PINHEIRO

**DESTACADO PROFESSOR DA LUTA SOCIAL E POLÍTICA NO CAMPO DA
PSIQUIATRIA, MEDICINA SOCIAL E SAÚDE PÚBLICA E MENTAL**

*Tenho paixão pelo que é público, comum a todos
igualmente, pela solidariedade e pelo coletivo...
E sobretudo pela transformação social.*
Luiz Umberto Ferraz Pinheiro

**Fig. 1 – Professor Luiz Umberto Ferraz Pinheiro: Professor do Departamento de
Neuropsiquiatria da UFBA (1.1) e Deputado/ Secretário de Saúde do Estado da Bahia (1.2)**



Fonte: Dos autores

Luiz Umberto Ferraz Pinheiro nasceu em Tremedal, Bahia, antes povoado de Condeúba, atualmente um município emancipado localizada no semiárido do sudoeste baiano, distante 588 km da capital baiana e 88 km de Vitória da Conquista. **Fig. 1**

Filho de Izalta Ferraz, filha de um fazendeiro da região, e Adelmário Pinheiro, médico no município. A história de amor deles começou anos antes, quando ambos se encontraram em Salvador, já que Izalta estudava e residia, em regime de internato, em um colégio de freiras da capital:

[...]. Adelmário fazia viagens constantes a Salvador para visitar a sua mãe e era encarregado de trazer doces e quitutes, a pedido do pai de Izalta. Nessas entregas de encomendas os dois se conheceram e começaram a namorar. Tempos depois, Izalta se formou em Professora e voltou para Tremedal, onde se casou com seu amado (IAP, 2009)

Eles se casaram em 1936. Ao todo o casal teve 13 filhos, sendo a maioria nascidos em Tremedal. Luiz Umberto é o 5º filho do casal, tendo nascido em 22 de janeiro de 1943, em Tremedal, onde viveu até os 2 anos de idade. Sábio e observador, Adelmário percebeu que a cidade que amava tanto estava entregue ao descaso e que precisava de um representante político que lutasse pelos seus direitos. Além disso, os filhos do casal estavam crescendo e precisavam de escolas melhores. Diante disso, em 1945, a família Ferraz Pinheiro se mudou para Vitória da Conquista.

No ano de 1950, seu pai Adelmário foi eleito deputado estadual pelo Partido Republicano (PR) e, no ano de 1951, mais uma vez, a família Ferraz Pinheiro teve que mudar de cidade, dessa vez para Salvador, mais precisamente, para a rua Marquês de Barbacena, conhecida como “Jogo do Carneiro”. Portanto, em decorrência da nova função de seu pai, em 1951, Luiz Umberto se mudou para a capital baiana aos 8 anos de idade, onde residia com a família na Rua do Jogo do Carneiro, no bairro da Saúde. A família residia em uma casa ampla de quatro quartos. Segundo o próprio Luiz Umberto, sua infância foi muito movimentada, já que residia com muitos irmãos, de idades e vidas diferentes. O próprio não se recorda amplamente de passagens da sua infância (Instituto Adelmário Pinheiro, 2009).

Na capital baiana, seu pai exerceu o papel de grande liderança política, ocupando vários cargos importantes e, acima de tudo, fazendo o melhor pelos mais necessitados e formando seus filhos com muito carinho, amor, dedicação e exemplo de caráter e honestidade. Adelmário se encantou em 19 de outubro de 1963, aos 56 anos, vítima de um acidente vascular cerebral, seguido de embolia pulmonar grave (Araújo, 2019; Instituto Adelmário Pinheiro, 2009).

Foi durante a sua adolescência que Luiz Umberto adquiriu o hábito da leitura, por influência do pai. Segundo o próprio, um dos primeiros livros que leu foi o “Homem Mediocre” - livro espanhol de José Ingenieros, publicado originalmente no ano de 1913 - que ele encontrou na estante de livros do seu pai, e que abordava a vida do homem em uma sociedade marxista. Dentre os irmãos, Luiz era o que tinha um maior contato com a leitura, mas o mesmo confessa que o seu hábito de leitura não era tão intensivo, pois com o passar dos anos ele teve que dividir seu tempo com outras atividades (Araújo, 2019). Sua adolescência foi muito humilde, sem muitos luxos, apesar dos cargos dos pais, e marcada pela imagem forte, rigorosa e carinhosa do pai. Por ser um político honesto e de grande caráter, Adelmário acreditava que o bom exemplo começava em casa.

Em função disso, o pai cobrava que todos os filhos se dedicassem aos estudos para obter uma boa formação, e futuramente ingressar em uma boa graduação. Adelmário era extremamente rigoroso ao ponto de impor regras até mesmo de comportamento dos filhos perante a mesa - aos filhos era proibido reclamar da refeição, todos tinham que fazer as refeições juntos e no mesmo horário, e todos os homens só podiam sentar-se à mesa vestindo uma camisa (Araújo, 2019; Instituto Adelmário Pinheiro, 2009).

Dr. Adelmário, seu pai, sempre foi a grande inspiração, os valores passados por ele, desde cedo, ajudaram a moldar o comportamento ético e social dos filhos desde a infância e adolescência. Seguindo os passos do pai médico, e por grande influência indireta do mesmo, no ano de 1962, Luiz Umberto ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA).. Ele foi o segundo filho a ingressar no curso, já que o mais velho, Carlos Aldir, já estudava Medicina na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Instituto Adelmário Pinheiro, 2009). A sequência é esta: Célio Aldir, Maria do Carmo, Celso Rui, Ana Angélica, Luiz Umberto, Lícia Margarida, Délio José, Rita de Cássia, Maria Helena, Maria das Graças, José Adelmário filho, Paulo Roberto e Jorge Alberto.

A primeira dificuldade do estudante de Medicina veio logo no primeiro ano do curso, com a disciplina de Anatomia, por conta da forma retrógrada, autoritária e tradicional de ensino do professor da época. Seu destaque maior veio na fase do curso em que ele teve contato com a Psiquiatria, sua grande paixão (Araújo, 2019) “Fui brilhante na Psiquiatria porque me dediquei muito em aprender cada vez mais sobre a mente humana e a loucura”. (Araújo, 2019, p: 45)

Um ano após ingressar no curso de Medicina, Luiz Umberto sofreu uma grande perda, a morte de seu pai Adelmário, sua grande fonte de inspiração, que se encantou no ano de 1963. Essa morte impactou muito na vida e realidade de toda família Ferraz Pinheiro, já que seu pai era o grande pilar emocional e provedor financeiro da família. Como ao longo da sua vida Adelmário nunca se preocupou em acumular riquezas, não conseguiu nem mesmo deixar uma casa própria para família, visto que a casa onde eles residiam era de propriedade de um português, Abel Fernandes. (Araújo, 2019; Instituto Adelmário Pinheiro, 2009)

Luiz Umberto sentiu a necessidade de trabalhar enquanto era estudante de Medicina, passando a dar plantões no Sanatório São Paulo, do grande Mestre Nelson Pires. Anos depois, já formado e após o curso de Residência Psiquiátrica, ele aceitou trabalhar como médico psiquiatra no referido sanatório, apesar das suas muitas críticas às práticas dos

hospitais psiquiátricos, públicos e privados. (Araújo, 2019; Instituto Adelmário Pinheiro, 2009).

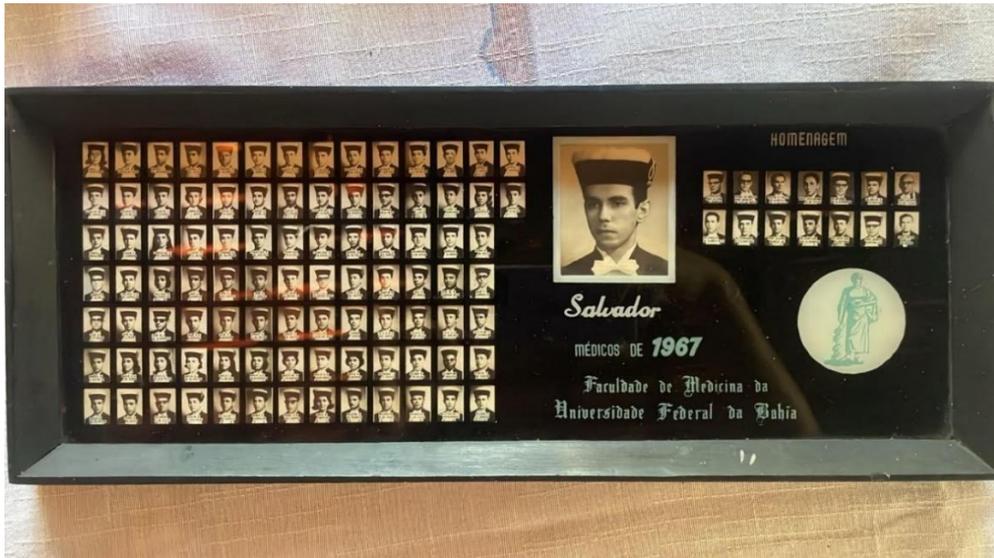
Quando seu marido se encantou, Dona Izalta passou por uma das fases mais complicadas da sua vida, já que Adelmário não tinha muitas posses e não deixou recursos financeiros suficientes para manter a família. Como caiu sobre ela toda a responsabilidade, antes compartilhada com o marido, de terminar de criar seus filhos mais novos, ela mostrou toda a sua força e garra, conseguindo sustentar a todos com poucos recursos. Ela foi a grande responsável por reestruturar, reerguer e criar o espírito de solidariedade entre os filhos. Dona Izalta se encantou em 16 de julho de 1988, aos 73 anos, no mesmo dia da Santa de sua devoção: Nossa Senhora do Carmo. (Instituto Adelmário Pinheiro, 2009)

Enquanto estudante da FMB, Luiz Umberto sempre foi muito ativo politicamente, tanto que foi dentro da própria faculdade que o estudante começou a ensaiar seus primeiros passos na vida política. No ano de 1964, ele participou do Diretório Estudantil; em 1966, ingressou no cargo de representante dos estudantes na Congregação da FMB e foi também, no mesmo ano, membro da Diretoria da União de Estudantes da Bahia (UEB). Por não aceitar ser candidato à presidência - apesar de ter sido escolhido por unanimidade pelos líderes estudantis das diferentes faculdades - ele para manter a unidade do movimento, acabou aceitando o cargo de tesoureiro. Foi nesta mesma fase que Luiz começou a desempenhar papel de líder e a desenvolver seus pensamentos críticos sobre a conjuntura social e política na qual estava inserido, já que vivia em pleno período de ditadura militar (ALBA, 2019; Araújo, 2019).

Nesta mesma fase da vida, Luiz Umberto mantinha sua rotina de atleta, sempre competindo nos jogos universitários representando a FMB, - principalmente em esportes coletivos, como futebol, futebol de salão, voleibol e basquetebol; e praticava um ou outro individual, como era o caso do tênis de mesa. No entanto, seu destaque maior foi no basquetebol, pois neste esporte conseguiu ser Campeão Baiano Juvenil por duas vezes, somando-se a um grupo da Escola Técnica de Salvador (Araújo, 2019).

No ano de 1967, Luiz Umberto se formou em Medicina na FMB e foi escolhido, pela maioria dos estudantes, como Orador de turma, cujo conteúdo de sua fala na ocasião foi um discurso político - contra a ditadura e em apoio às mudanças nas formulações na atenção à saúde e a saúde mental da população - para a comunidade acadêmica e para os familiares e amigos dos formandos. **Fig. 2** abaixo.

Fig. 2 – Formandos de Medicina de 1967. Faculdade de Medicina da Bahia – FMB-UFBA. Orador com destaque: Acadêmico Luiz Umberto Pinheiro. Professores Homenageados. Sob a bênção de Asclépio, deus grego da Medicina (ou Esculápio, em latim).



Fonte: Joana Pinheiro

No dia da sua formatura, ele recebeu da sua avó paterna um embrulho que selaria de vez sua forte ligação com a psiquiatria (Alba, 2019; Araújo, 2019).

Declara o formando Luiz Umberto:

Sobre a questão da psiquiatria, [...] eu posso dizer que tive uma surpresa enorme quando me formei. Minha avó paterna, da qual eu era o neto querido, me presenteou na minha formatura com uma coisa dobrada, uma espécie de pacote dobrado e me disse o seguinte: “Eu tenho isso aqui guardado, desde que Zeca se formou; e agora quero te entregar.” [...] Quando eu abri tinha embalado o livro - *O Trabalho na Recuperação do Doente Mental* - e eu tomei um grande susto. Me lembro que antes de formar eu já tinha um olhar voltado para a Psiquiatria, desde o terceiro ano eu já estudava a Psiquiatria. (Araújo, 2019 p: 32)

Em 1968, Luiz Umberto se tornou Residente do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) para fazer sua especialização em Psiquiatria. Ele optou por tal especialização visando ocupar o cargo de Professor em dedicação exclusiva da FMB e por acreditar na necessidade de ter uma formação mais elaborada e com uma reflexão maior acerca do tema (ALBA, 2019; Araújo, 2019).

A primeira atividade profissional de Luiz Umberto como psiquiatra formado foi com o Professor Álvaro Rubim de Pinho, professor catedrático de Psiquiatria, grande nome na Bahia e no Brasil (Jacobina, 2020), atendendo os pacientes dele internados em hospitais psiquiátricos privados.

Tempos depois da conclusão da sua especialização em psiquiatria, no ano de 1969, Luiz Umberto se tornou professor do Departamento de Neuropsiquiatria (DNP) da FMB. Neste cargo, ele começou a ensaiar transformações importantes na Psiquiatria e na Saúde Mental, que iriam resultar em uma grande reforma na área anos depois. Como ainda não era professor de dedicação exclusiva (DE), Luiz Umberto exerceu outras funções fora da universidade, tais como: médico da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) no ano de 1970, que anos mais tarde viria a ser Secretário de Estado, e de médico do Instituto de Assistência e Previdência dos Servidores do Estado da Bahia (IAPSEB) entre os anos de 1969 e 1973.

Neste mesmo período, o médico já ensaiava um contato com a Psicanálise e, anos depois, junto com alguns colegas, lançou um grupo de estudos e reflexões em Psicanálise, um dos primeiros da Bahia, orientado pelo psicanalista (talvez o Dr. Luiz Tenório) que vinha de São Paulo, de 15 em 15 dias, para analisar casos e realizar palestras.

Em 1974, Prof. Luiz Umberto é contemplado com uma bolsa de estudos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e embarca rumo a Inglaterra para fazer uma especialização em Epidemiologia psiquiátrica na Universidade de Londres. O objetivo dele nessa especialização era aprender um pouco mais sobre a Psiquiatria Social, tema que já vinha lendo e, após isso, voltar ao Brasil e pleitear o cargo de Professor com dedicação exclusiva (DE) da FMB (ALBA, 2019; Araújo, 2019).

Quando retornou ao Brasil, Luiz Umberto conseguiu o sonhado cargo de Professor em DE do Departamento de Neuropsiquiatria da FMB, mas muita coisa havia mudado na Bahia e no seu próprio local de trabalho. As primeiras dificuldades começaram no Departamento, pois poucos professores tinham o mesmo alinhamento que ele na Saúde Mental ou na Psiquiatria Social e na Saúde Pública. Este foi um dos fatores que contribuiu para a transferência [não formal] dele para o Departamento de Medicina Preventiva. No novo departamento, Luiz Umberto criou o Programa de Saúde Mental, junto com Naomar de Almeida Filho, Vilma Santana e depois Ronaldo Jacobina, um dos autores deste texto. Ele, junto com Jairnilson Paim, Sebastião Loureiro, Maurício Barreto, Romélio Aquino, Naomar já citado, e outros realizaram a transformação do Mestrado em Saúde Comunitária da UFBA. Na oportunidade, ele orientou diversas teses, sobretudo no campo da saúde mental.

Não demorou muito para que no seu programa de pós-graduação enfrentasse sua principal dificuldade, pois na época, era obrigatório que os professores do programa de Mestrado

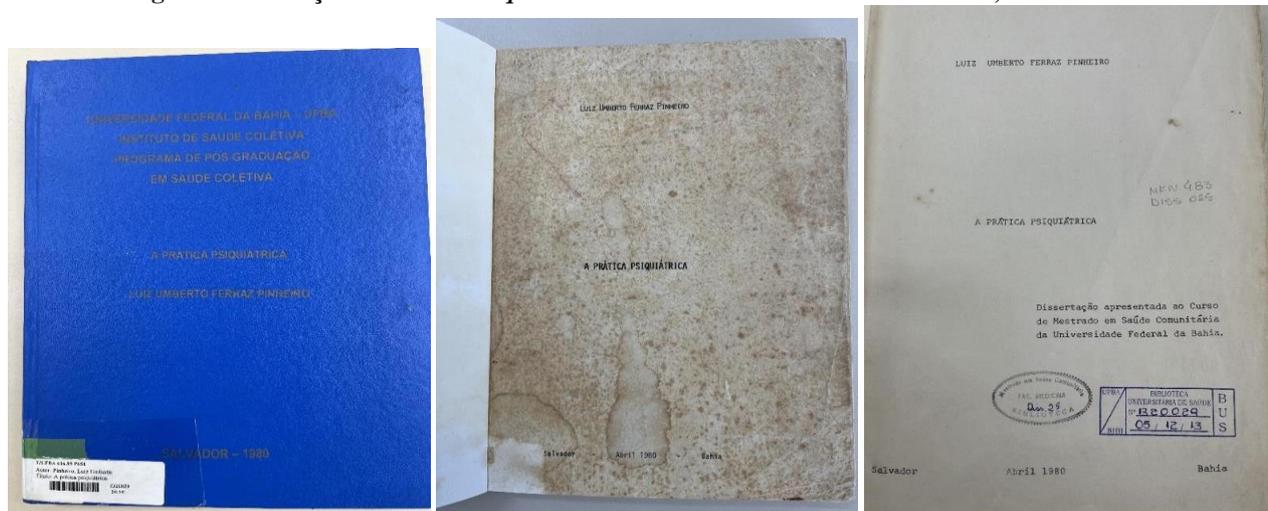
tivesse um curso de mestrado e, como Luiz Umberto não havia conquistado tal título durante a sua passagem por Londres, ele teve que se submeter a um programa de mestrado no Brasil. Assim, para cumprir tal demanda, no ano de 1980, ingressou no Mestrado em Saúde Comunitária da UFBA, quando já era professor do mesmo mestrado, especificamente, da disciplina de Saúde Mental. De acordo com o próprio, escrever esta dissertação não foi difícil e não tomou muito tempo, durou cerca de quatro meses, porque ele já dominava o tema e só era necessário “enxugar” tudo que já sabia (Araújo, 2019). Enquanto mestrando, enfrentou dificuldades na escolha do tema da sua dissertação, pois, de início, o seu orientador, Prof. Álvaro Rubim de Pinho, não gostou muito da escolha do tema. (ALBA, 2019) Segundo Luiz Umberto:

Quando fui fazer minha tese a ideia inicial era fazer sobre a história da psiquiatria no Brasil, porque ainda não tinha. Meu orientador se colocou contra essa minha proposta. Ele me disse o seguinte: 'Deixe isso para o senhor fazer quando estiver velho para contar a história da psiquiatria'. [...]. Eu não queria só contar a história, mas sim identificar como foi a composição e os fatores que influenciaram a área, ou seja, o histórico. Era uma busca para entender todos os elementos principais da Psiquiatria. Eu não aceitei e criei uma forma de enganar ele dizendo que ia fazer sobre a prática psiquiátrica. Aí ele aceitou e não percebeu a jogada que eu fiz com os termos. (Araújo, 2019 p: 47)

VIDA DOCENTE DE LUIZ UMBERTO: ATUAÇÃO NA PSIQUIATRIA, SAÚDE MENTAL E MEDICINA SOCIAL

Com o apoio e “as ricas observações críticas” do Prof. Jairnilson Paim, Luiz Umberto conseguiu escrever seu trabalho de Dissertação, que recebeu o seguinte título: “A prática psiquiátrica”. (Pinheiro, 1980) A BUS se comprometeu de fazer uma cópia eletrônica.

Fig. 3 – Dissertação *A Prática Psiquiátrica* de Luiz Umberto Ferraz Pinheiro, abril de 1980



Fonte: Biblioteca Universitária de Saúde (BUS) – Prof. Álvaro Rubim de Pinho

Neste trabalho, o mestrando colocou uma breve história da Psiquiatria e todo o conhecimento que acumulou ao longo da vida sobre a prática da Psiquiatria. (Pinheiro, 1980).

Como professor da FMB, Luiz Umberto lecionou disciplinas como Psicologia Médica, Psiquiatria clássica e era responsável pelos módulos de Psiquiatria Social ou Saúde Mental para os estudantes internos (como um dos autores do texto) e residentes que optassem pela área. Além disso, em função da sua formação em Londres, assumiu todos os estudos no âmbito da Psiquiatria Social e Comunitária, principalmente quando estava no Departamento de Medicina Preventiva, atual Dept.º de Medicina Preventiva e Social - DMPS. Inclusive, foi na “medicina preventiva” que ele teve a oportunidade de trabalhar no Centro de Saúde Mental Mário Leal. Na oportunidade, Luiz Umberto desenvolveu um programa diferenciado de Psiquiatria Comunitária, em que prezava por um contato mais próximo ao paciente, com uma prática mais completa e menos agressiva na intervenção, na contenção e no uso de medicamentos. É importante pontuar que esse programa contava com o apoio de profissionais de outras áreas, a exemplo de Psicólogos, que ajudavam a implementar práticas de psicoterapia e ludoterapia, sendo o segundo aplicado apenas em crianças (Araújo, 2019).

Durante a sua passagem pela Fameb, Luiz Umberto foi responsável por mudanças importantes na forma de se ensinar psiquiatria e pela irradiação de pensamentos que, anos depois, resultaram em reformas importantes na área da Saúde Mental na Bahia e no Brasil. Enquanto lecionava, levantou posicionamentos ideológicos e políticos que tiveram impactos marcantes no ensino da Psiquiatria na FMB. O seu principal posicionamento foi contra o antigo Hospital Juliano Moreira, o mesmo que seu pai trabalhou e morou 35 anos atrás (Araújo, 2019). De acordo com Luiz Umberto:

No Juliano Moreira eu assumi uma posição pública no departamento que não daria aula lá dentro do ‘asilo’. Eu não daria aula no Juliano Moreira, eu apenas discutiria com eles o que é o Juliano Moreira! Como professor eu tinha que ser crítico a tudo aquilo. Eu não poderia deixar os alunos acharem que tudo aquilo era normal. Seria um erro naturalizar tudo aquilo. Eu chegava até um limite e me recusava a entrar em contato com os doentes em suas celas no pavilhão. Anos depois, lutei para fechar aquele espaço. Não tinha condições de alguém se tratar naquele espaço. O Juliano Moreira parecia um campo de concentração dos nazistas. Era uma monstruosidade. [...] meu dever era ensinar justamente o contrário. Eu tinha que fazer um protesto. tanto que anos depois, contribui para o fechamento daquele lugar. (Araújo, 2019 p: 38)

O Hospital Juliano Moreira no Solar da Boa Vista em Brotas, foi fechado e foi construído outro hospital também “Juliano Moreira” em Narandiba, que atualmente faz um bom trabalho assistencial, buscando sempre que possível seguir os princípios da Reforma Psiquiátrica e honrar o nome de Juliano Moreira.

Enquanto esteve no cargo de professor da UFBA, Luiz Umberto desempenhou outras atividades que contribuíram para o aperfeiçoamento do pensamento crítico, político e social. Dentre estas atividades, é importante destacar: o cargo de Presidente da Associação Psiquiátrica da Bahia (APB), entre os de 1976 e 1977; foi membro do conselho executivo da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), no ano de 1978; assumiu o cargo de Secretário Geral da Associação Bahiana de Medicina (ABM), entre 1979 e 1981; tendo como Presidente o saudoso Gerson Mascarenhas e, entre os anos de 1981 e 1982, foi vice-presidente da Associação Médica Brasileira.(AMB).

Essa intensa atividade de lutas sociais e políticas, ele articular com sua produção intelectual, não só no campo da saúde mental, mas também com o ensino universitário, tendo coordenado e participado de modo autoral no livro *Crises e Dilemas da Universidade Pública no Brasil* (Pinheiro et al., 1994) e dois anos depois com *Crise da Universidad3e Pública Brasileira e as Fundações Internas*, sem deixar de refletir sobre sua militância política: “Esquerda: Direita, volver!” (Pinheiro, 1996)

Foi ainda como professor da FMB que Luiz Umberto começou a sua atividade como palestrante. De início, tal atividade era apenas para atender alguns convites de colegas e amigos da academia, porém, com o passar do tempo, a ocorrência destas palestras foram se intensificando, chegando a uma média de 50 palestras por ano. Se no início as palestras eram direcionadas ao público universitário, com o tempo, o público foi se tornando diverso, com a presença de movimentos sociais e políticos, e pessoas de classes sociais variadas, sendo os mais humildes do sertão baiano o seu principal e mais fiel público.

Ao longo dos mais de 20 anos de palestras, Luiz Umberto rodou o país inteiro - indo de Chorrochó a Xique-Xique - e em quase todas as Universidades públicas, para discutir temas variados, que abordavam desde questões sociais, conjunturas políticas, organizações sociais, situação de saúde no Brasil e na Bahia, até lutas e movimentos sociais. Por muitos anos, Luiz Umberto foi convidado por outros professores para discutir sobre a Universidade brasileira, inclusive essa temática lhe rendeu um importante livro: *A Universidade Dilacerada: tragédia ou revolta*, publicado em 2004. (Pinheiro, 2004) Durante suas andanças por várias partes do Brasil e pelos mais de 200 municípios da Bahia que visitou,

de acordo com o próprio Luiz Umberto, ele teve a oportunidade de conhecer muitas pessoas, fazer muitos contatos, organizar e incentivar muitas lutas, e aprender sobre muitas realidades. Luiz Umberto é enfático em afirmar que fazer exposições dialogadas e estar inserido em lutas do coletivo sempre foi uma das suas grandes paixões, tanto que o mesmo afirmou nunca ter negado sua participação a nenhum convite, independentemente da distância ou estrutura do local, desde que as condições mínimas para chegar ao mesmo fossem oferecidas (Araújo, 2019).

A atividade de expositor se tornou mais forte na vida de Luiz Umberto quando ele conheceu o município de Pintadas, interior da Bahia. Pintadas foi o local onde ele ficou por mais tempo, cerca de onze a doze anos, fazendo suas exposições e a organização de atividades sociais apoiadas pela UFBA. Luiz Umberto chegou a Pintadas no ano de 1992, a convite de uma liderança da pastoral da Igreja Católica da cidade, e manteve suas atividades no município até os anos de 2003-2004. Na oportunidade, foi montado um grupo, com o apoio de professores e estudantes de diferentes departamentos da UFBA, que era liderado pelo próprio Luiz Umberto, e incluía pessoas de diversas outras escolas e institutos da Universidade. Na época, o grupo organizou diversas atividades culturais, sociais e de saúde em Pintadas, tendo até uma atividade de residência médica da FMB instalada na cidade (Araújo, 2019).

Ele se aposentou do cargo de Professor Adjunto no ano de 1995 (ALBA, 2019; Araújo, 2019). Em dezembro de 2004, recebeu uma placa do Departamento de Medicina Preventiva (DMP, atual DMPS), que dizia: “Homenagem ao Professor Luiz Umberto Ferraz Pinheiro que, ao pessimismo da razão respondeu sempre com sua prática revolucionária”. Aqui, numa clara alusão a frase do italiano Franco Basaglia, o grande líder mundial da luta antimanicomial. (Basaglia, 1979, p. 25)

VIDA POLÍTICA DE LUIZ UMBERTO: DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA E DELA À SECRETARIA DE SAÚDE

Com o grande exemplo que teve dentro da própria casa, não demorou muito para que Luiz Umberto começasse a se interessar pela prática da Política. Seus primeiros passos na Política começaram desde a época de estudante de medicina, quando integrou e liderou diversos movimentos estudantis. Sempre ativo politicamente e um líder nato, ainda como aluno da FMB, ingressou no Partido Comunista Brasileiro (PCB), onde ficou de 1967 até 1981, fez contatos importantes e foi um grande opositor da ditadura militar vigente.

Ao se candidatar a um cargo público, Luiz Umberto preocupou-se em fortalecer suas bases de apoio, tanto em Salvador, como no interior. Como já vinha de um currículo extenso de palestras e participação em movimentos sociais no interior e na capital, não demorou muito para que o possível candidato fizesse importantes contatos e ganhasse apoiadores. Assim, tendo uma candidatura apoiada pela academia, por muitos movimentos sociais e políticos do interior e da capital, Luiz Umberto Ferraz Pinheiro, no ano de 1982, foi eleito deputado estadual pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que durante a ditadura militar agregava os opositores do regime ditatorial, especialmente, os de esquerda. Na época, ele recebeu muitos votos de várias cidades do interior da Bahia. Ele iniciou o seu primeiro mandato em 1983 e foi reeleito pelo mesmo partido em 1987 (ALBA, 2019). Mesmo sabendo da força política do nome do seu pai, Luiz Umberto preocupou-se em não tirar proveito disto, visto que seu pai sempre deixou bem claro quando estava vivo que não queria nenhum filho tirando proveito de seus feitos como médico e deputado. Durante a sua campanha, ele foi a Tremedal, a pedido da sua mãe, mas chegando lá, deixou claro que não queria que as pessoas do município votassem nele em consideração a memória e feitos de Adelmário. Como afirma o próprio Luiz Umberto:

Minha mãe me obrigou a ir lá. Ela me disse uma frase sábia: 'Imagine se você for eleito e eles olharem pela televisão, olha aquele é Luiz Umberto, filho de doutor Adelmário. Que ingrato, nem veio aqui falar conosco!'. [...] Chegando lá disse a eles que sabia do amor que eles tinham por meu pai, mas que eu não gostaria que eles traíssem esse amor por ele. Além disso, meu pai me ensinou que não queria nenhum filho se beneficiando pela atividade pública dele. Essa é uma coisa forte para mim! [...] Minha carreira política, foi construída fora de Tremedal. Tive apenas 1 voto lá na cidade. (Araújo, 2019 p: 29)

Como parlamentar, realizou diversas atividades importantes. Dentre elas, destacam-se: o cargo de presidente da Comissão de Saúde Pública e Saneamento (1983-1984); foi titular em diversas Comissões; e foi fundador e presidente de diversas CPIs. Durante suas atividades na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), foi condecorado com o título de Destaque Parlamentar conferido pelo Comitê de Imprensa da ALBA, composto pelos jornalistas credenciados nos anos de 1983.e 1986 (ALBA, 2019). Foi escolhido pelo seu trabalho à frente da Comissão de Saúde, traduzido através de visitas aos hospitais e outros serviços de Saúde, além de escolas da área, sempre levantando os problemas existentes e buscando resolvê-los, além de sua liderança no trabalho unificado das Comissões de Saúde das Assembleias Legislativas do país. Foi homenageado pela ALBA por sua atuação destacada como Constituinte Estadual em 1989 ((Fig.3.1; 3.2; 4).

Fig. 4 – Destaques como Parlamentar:

4.1 - LUP foi um dos quatro Deputados Estaduais escolhidos pelo Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa em 1983; 4.2 – LUP fala no Parlamento; 4.3 -Prêmio Imprensa ao Deputado Luiz Umberto também em 1986

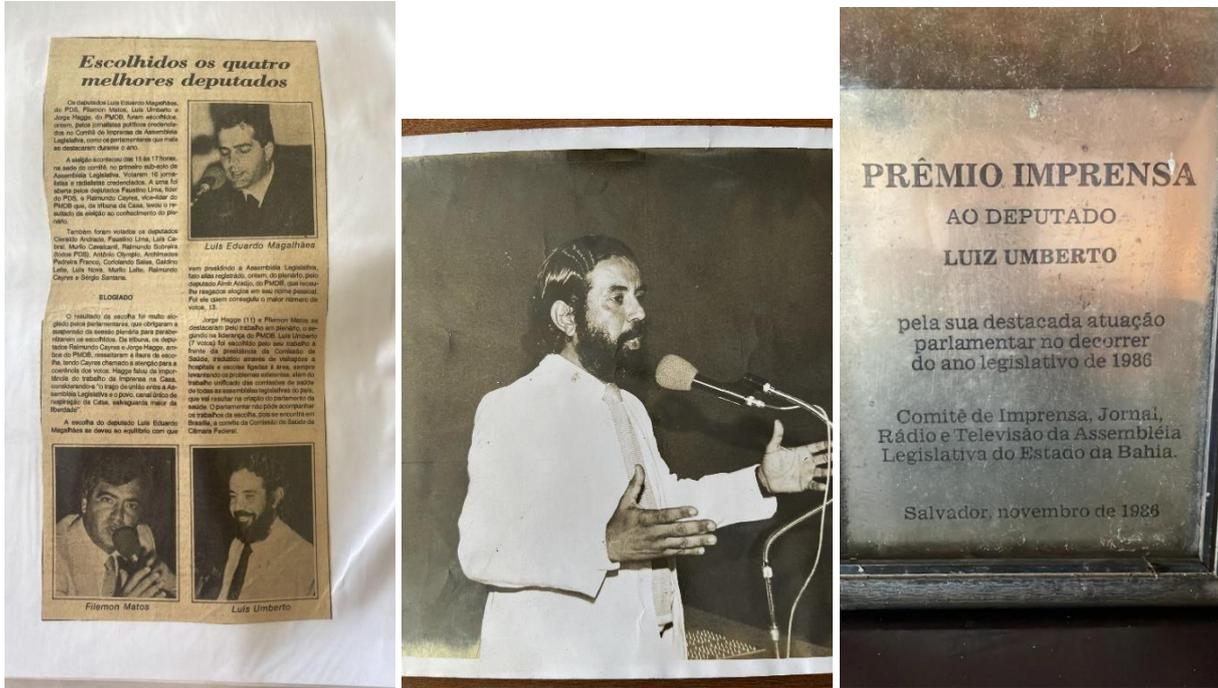


Fig. 5 – Homenagem da Assembleia Legislativa da Bahia ao Constituinte Estadual em 1989



Fonte: Arquivo pessoal de Joana Pinheiro (Na placa Umberto está com H, que não tem)

Ainda como parlamentar, por pressão política do forte Movimento da Renovação Médica, Luiz Umberto foi convidado pelo então governador do Estado da Bahia, Waldir Pires, para assumir o cargo de Secretário de Saúde do Estado da Bahia no ano de 1987.

A sua participação neste cargo rendeu grandes frutos para a saúde pública do estado e foi uma oportunidade para a implantação de diversas iniciativas institucionais que se

alinham ao movimento da Reforma Sanitária, do qual Luiz Umberto era uma liderança e um grande apoiador. Dentre as iniciativas feitas pela gestão de Luiz Umberto, destaca-se a formulação - ainda no SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde), antes, portanto, do SUS - Sistema Único de Saúde - dos primeiros Distritos Sanitários em Salvador e no interior da Bahia, que anos depois se tornou referência para todo o país. Nesta mesma época em que foi secretário, Luiz Umberto assumiu o cargo de presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), em função do seu grande protagonismo nacional como secretário.

No ano de 1989, Luiz Umberto deixou o cargo de secretário em decorrência de um não alinhamento político e ideológico com o vice-governador, Nilo Coelho, que substituiu o governador Waldir Pires - que renunciou ao cargo para disputar, no meio do seu mandato, ao cargo de vice-presidente da República na chapa de Ulisses Guimarães. Luiz Umberto se posicionou contra a candidatura de Nilo Coelho como vice de Waldir ainda na fase de campanha eleitoral, por acreditar que Nilo era um político de direita e forjado na cultura política do coronelismo (ALBA, 2019).

A LUTA PELAS REFORMAS PSIQUIÁTRICA E SANITÁRIA: DA IRRADIAÇÃO DE PENSAMENTOS DE REFORMAS AO PROTAGONISMO NA BAHIA E NO BRASIL

Desde as primeiras atividades como psiquiatra, Luiz Umberto Pinheiro (LUP) já percebeu que eram necessárias mudanças na psiquiatria e na sua prática. Ele não clinicou por muito tempo, mas o pouco tempo que fez isso foi o suficiente para a construção de um pensamento crítico sobre a área, que, anos depois, impulsionaram grandes reformas. Suas críticas à psiquiatria começaram ainda como estudante de medicina, quando ele passou a presenciar cenas desagradáveis dentro do Sanatório São Paulo (Araújo, 2019).

Quando se tornou professor, Luiz Umberto começou a compartilhar suas críticas e ideias para seus alunos, acreditando na necessidade de investir em uma nova formação, mais crítica e menos tradicional. Como professor, foi um grande defensor de mudanças dentro do Departamento de Psiquiatria. Inclusive, aproveitou seu papel de grande líder na área na Bahia para levantar debates de temas, que dariam bases para a construção da Reforma Psiquiátrica. Como presidente da Associação de Psiquiatria da Bahia, e logo depois como secretário geral da ABM, aproveitou o espaço para já defender e apontar necessidades de mudanças na prática psiquiátrica e na saúde pública.

Já com uma grande bagagem teórica e prática, e despontando como grande líder do pensamento de reforma no estado da Bahia, Luiz Umberto se tornou organizador nacional e estadual do Movimento de Renovação Médica entre os anos de 1984-1986, sendo sua grande liderança com nomes como Gerson Mascarenhas, José Siqueira, Antônio do Vale e Paulo Moraes, entre outros. Fig. 6.

Este movimento visava realizar reformas nas políticas e nas práticas da saúde, concentrou também suas lutas na reformulação das práticas e políticas psiquiátricas. Para contemplar tal objetivo, Luiz Umberto formou um grupo de pessoas da universidade para construir uma base organizada para as reformas de Saúde, em geral, e especialmente na Psiquiatria, na Bahia (ALBA, 2019).

Fig. 6 – O ABM Notícias (n. 143, maio ago. 1981) da Associação Bahiana de Medicina tornou-se o jornal de notícias do Movimento de Renovação Médica na Bahia. Na foto em destaque Luiz Umberto Pinheiro (Secretário Geral) e Gerson Mascarenhas (Presidente)



Fonte: Dos autores.

Além de contribuir para o fechamento do Hospital Juliano Moreira, Luiz Umberto impactou, com suas críticas públicas, até mesmo na realidade dos hospitais psiquiátricos privados, porque ele foi responsável por muitas denúncias de atividades desumanas nessas entidades privadas. Como afirma o próprio:

Eu comecei a denunciar os hospitais privados, onde se internava pessoas pagando. Eu me tornei inimigo dos hospitais privados, inclusive fui denunciado pelos empresários como 'comunista' à Polícia Federal.

Comecei a fazer reuniões com os professores para discutir as questões dos hospitais. Outros médicos, inclusive professores da Faculdade de Medicina, chegaram a me denunciar como um ‘grande comunista’ [...] Nos meus debates eu sempre trazia nomes de peso para discutir as questões, como foi o caso de Gentile de Melo, do Rio de Janeiro. Esses teóricos batiam pau nos hospitais psiquiátricos privados, e por conta disso os donos dos hospitais privados levantavam um discurso de ódio e repressão. Eu fiquei conhecido como grande líder da revolta. (Araújo, 2019 p: 39)

Tido como grande líder do movimento da Reforma Psiquiátrica na Bahia, Luiz Umberto organizou diversos debates com a presença de diversos nomes importantes e de referência, dentre eles Franco Basaglia, Michel Foucault, Marilena Chauí, Cecília Donnângelo, Sérgio Arouca e outros. Tais debates eram feitos inicialmente para os membros da seção de Psiquiatria, mas por conta dos temas abordados e dos grandes nomes presentes, os debates foram ganhando um público diverso, contribuindo para a irradiação da ideia de reforma. Em função do seu grande protagonismo na Reforma Psiquiátrica, não demorou muito para que Luiz Umberto ingressasse em um outro movimento: o da Reforma Sanitária, e, desse modo, unir as forças nas lutas sociais e políticas pela reforma que ele já defendia. Na perspectiva organizativa da Reforma Sanitária, Luiz Umberto contribuiu desde o âmbito da saúde mental e escreveu diversos artigos para discutir o tema e alinhar as novas projeções de saúde a seus determinantes. Juntamente com Prof. Jairnilson Paim, utilizou o espaço que tinham na revista da ABM para levantar discussões sobre a Reforma Sanitária e sobre os elementos, discussões e reflexões que faziam parte da composição da mesma (Araújo, 2019).

Além disso, como Secretário Estadual de Saúde da Bahia, Luiz Umberto foi um grande aliado da Reforma Sanitária, visto que a Bahia deu um grande salto e tornou-se celeiro de várias iniciativas de modificação do cenário de saúde. Segundo o próprio, ele foi um dos grandes líderes do movimento da reforma na Bahia, inclusive participou de diversos encontros com outras lideranças do Brasil com o intuito de organizar, formular propostas da Reforma Sanitária e aproveitar para trazer pensadores para discutir tais formulações na Bahia. A função de Luiz Umberto na Bahia era a de começar a organizar movimentos e conscientizar pessoas sobre a necessidade de fazer uma reforma. Para ele, a ideia sempre foi divulgar o movimento e reunir os pensamentos e produções, que já estavam sendo produzidas no estado. Analisando sua atuação como Secretário de Saúde na reforma sanitária, ele pontuou o seguinte:

Como Secretário dei início a certas mudanças aqui na Bahia, tanto é que o estado deu um grande salto no quesito saúde, na luta pelo SUS e da reforma sanitária, no sentido institucional. [...] A Bahia deu seus passos. [...] A Bahia fez a sua conferência sobre a reforma, dando exemplo aos outros estados e municípios, e espalhou isso para o interior.” (Araújo, 2019 p: 40)

Com suas atuações de grande organizador e líder nas duas reformas, Luiz Umberto conseguiu projetar seus feitos para todo Brasil, passando a ser considerado um dos nomes da Psiquiatria mais conhecido e respeitado em todo o país.

O RETORNO A TREMEDAL: UM CICLO DE CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS A SUA TERRA NATAL E AS HOMENAGENS ÀQUELE QUE FOI A SUA GRANDE INSPIRAÇÃO

Anos após os seus grandes feitos como professor, político, intelectual e mobilizador, Luiz Umberto foi colocado diante de mais um desafio, talvez um dos maiores: o de eternizar e celebrar os feitos dos seus pais. No ano de 2009, os 10 filhos vivos de Izalta e Adelmário se reuniram para celebrar o centenário de nascimento do patriarca da família Ferraz Pinheiro. Com o objetivo de reviver a memória dos pais, os filhos dos Ferraz Pinheiro fundaram, no dia de aniversário do pai, em 15 de março, no ano de 2007, o Instituto Adelmário Pinheiro.

Através deste instituto, a família financiou diversas atividades culturais na cidade de Tremedal. Foram oferecidas à comunidade atividades como cinema na praça, sarau ou cantoria, festa de comemoração do aniversário de emancipação de Tremedal, feira de ciências, festa de São João tradicional, oficinas de dança, formação cultural e artística em cinema e artes plásticas, como também ações de apoio aos quilombolas e ao candomblé. Pretendia-se instalar, ainda, uma biblioteca pública contendo o memorial de Tremedal.

Além disso, foi preparado, a pedido da família, um livro que narra a história de vida de Adelmário Pinheiro, contada pelo ponto de vista de amigos e familiares que conviveram com o homenageado (Instituto Adelmário Pinheiro, 2016)

Como grande organizador que sempre foi ao longo de sua vida, ficou sob a responsabilidade de Luiz Umberto dirigir e coordenar as atividades em Tremedal. O primeiro grande desafio dele foi deixar claro para toda a comunidade que não estava voltando à sua cidade natal para fazer política, mas para organizar atividades culturais e sociais em nome do Instituto que levava o nome de seu pai. Luiz Umberto passou vários anos com uma rotina de ida a

cidade de 15 em 15 dias para organizar e colocar em prática todos os projetos do instituto. Antes disto organizou o livro que conta a história do seu pai (Araújo, 2019).

A volta de Luiz Umberto, mais de quarenta anos depois, marcou uma nova ligação dele com seu município de origem. Em Tremedal, fez questão de conhecer mais e mais sobre o seu pai, e lá teve a oportunidade de confirmar que possui muitas características herdadas do seu progenitor. A cada ida a Tremedal, ficava mais evidente que o 5º filho dos Ferraz Pinheiro não compartilhava com Adelmário apenas os cargos e funções que havia desempenhado ao longo da vida, mas um conjunto de elementos simbólicos que ligavam os dois, como a paixão pelo futebol, falta de ambição em acumular riqueza e o amor pelo coletivo e o que é público (Araújo, 2019).

Notando que Tremedal havia parado no tempo, Luiz Umberto inquietou-se e começou a pensar e colocar em prática ideias que movimentassem a cidade e reacendessem a sua história, que estava diretamente ligada à história de seu pai. Luiz Umberto abraçou Tremedal com a mesma paixão com que seu pai o fez a muitos anos atrás. A dedicação a Tremedal foi tanta que levou a comunidade a reconhecer tais feitos e lhe conceder uma homenagem em 2016 em agradecimento pelas contribuições culturais e sociais ao município. As atividades do Instituto Adelmário Pinheiro foram encerradas em Tremedal em março de 2017 por conta da falta de apoio e recursos financeiros (Araújo, 2019).

O AUTOR DE TEXTOS: A PAIXÃO DE LUIZ UMBERTO PELA PRODUÇÃO DE LIVROS

Ao longo de sua vida, Luiz Umberto sempre gostou de organizar movimentos e ações políticas, e ele levou essa característica e paixão pessoal, também, para o mundo da escrita. Com o objetivo de organizar suas ideias e pensamentos críticos, começou a escrever desde cedo, ainda na juventude. Suas escritas sempre foram influenciadas pelo contexto social e reflexivo em que ele estava inserido. Desde a época em que começou a gostar e a se dedicar a estudar a fundo à psiquiatria, Luiz Umberto começou a ensaiar a escrita de alguns artigos e resenhas sobre os temas de suas leituras.

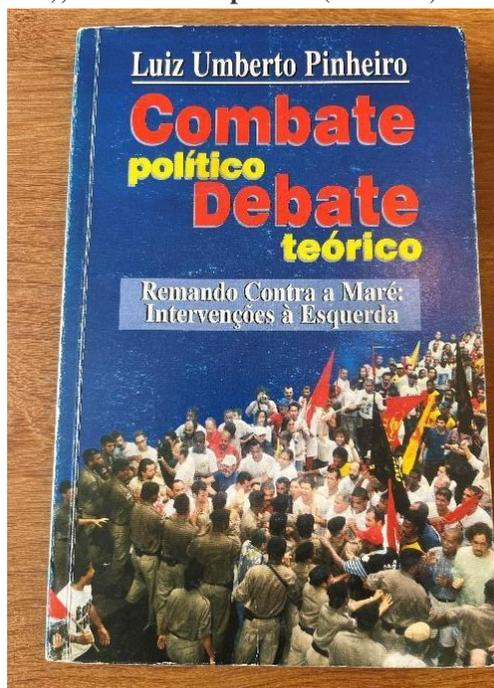
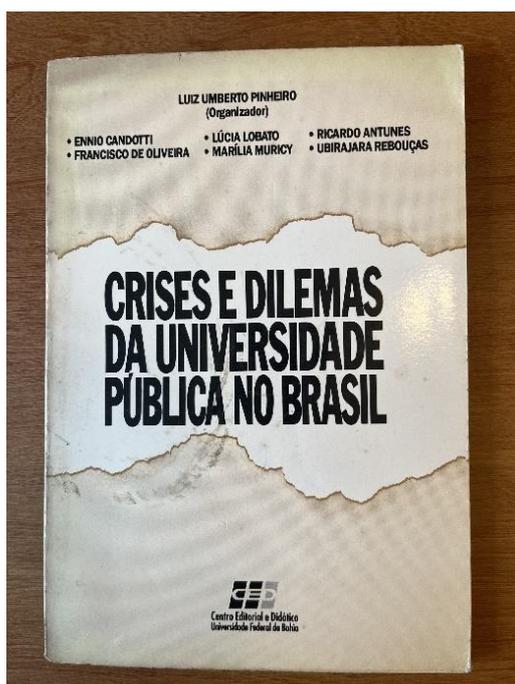
Seu contato com a escrita intensificou-se durante a fase em que ele estava envolvido e correndo o Brasil com suas palestras, mas o seu ápice chegou quando assumiu cargos de lideranças dos movimentos de Reforma Sanitária e Psiquiátrica. Como ele precisava irradiar suas perspectivas e ideias, escreveu muitos artigos sobre saúde mental, assim como produziu muito material para ser veiculado na *Revista da Associação Psiquiátrica da*

Bahia. Duas sugestões de leituras: “Algumas questões sobre a Psiquiatria Comunitária” (Pinheiro, 1977) e “As estratégias da Psiquiatria: do confinamento a penetração”. (Pinheiro, 1981).

Luiz Umberto acredita que escreveu cerca de oito livros ou livretos, cada um deles marca uma fase profissional e de ideias diferente em sua vida. Como membro da Seção Baiana de Psiquiatria, escreveu alguns artigos sobre a Psiquiatria que começaram a ser publicados em 1978. Anos depois, inserido em constantes discussões sobre a Universidade, organizou uma e escreveu duas obras originadas destas discussões levantadas em muitas palestras: o livro *Crises e Dilemas da Universidade Pública no Brasil* (Pinheiro et al., 1994); *Crise da Universidade Pública Brasileira e as Fundações Internas* (Pinheiro, 1996) e a relevante obra *A Universidade Dilacerada: tragédia ou revolta*, publicada em 2004. Em 2000, ele publicou *Combate Político, debate teórico. Remando contra a maré: intervenções à esquerda* (Pinheiro, 2000) e dedicou “aos que no império do mercado, não venderam a alma’ (p.5). Em 2003, publicou *Por que saí do partido dos Trabalhadores: Um debate sobre a conjuntura política*. Além disso, escreveu algumas obras para a coletânea de textos da APUB, a exemplo do livro "O começo acelerado do fim", publicado em 2000. Para Luiz Umberto, cada livro que escreveu teve um papel diferenciado e importante em suas discussões políticas. Seu objetivo nunca foi ter um *best seller*, a função da sua escrita era armazenar seus pensamentos e discussões.

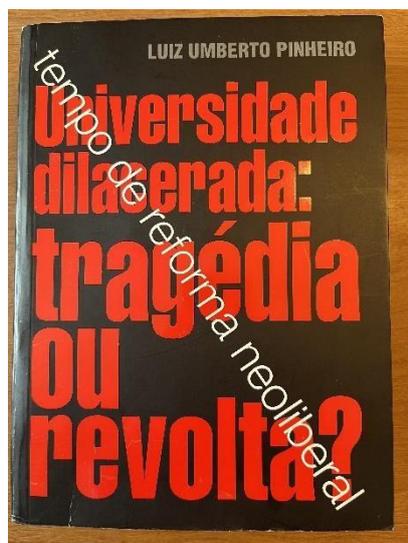
Fig. 7 – Capa de alguns livros do Prof. Luiz Umberto Pinheiro:

7.1 – *Análise da Universidade Pública* (Pinheiro, 1994); 7.2 – *Debate político* (Pinheiro, 2000)



Fonte: Fotos dos Autores

Fig. 8 *Universidade Dilacerada: tragédia ou revolta*. Prof. Luiz Umberto analisa a instituição sob ameaça neoliberal, em obra de 2004



Fonte: Foto dos Autores.

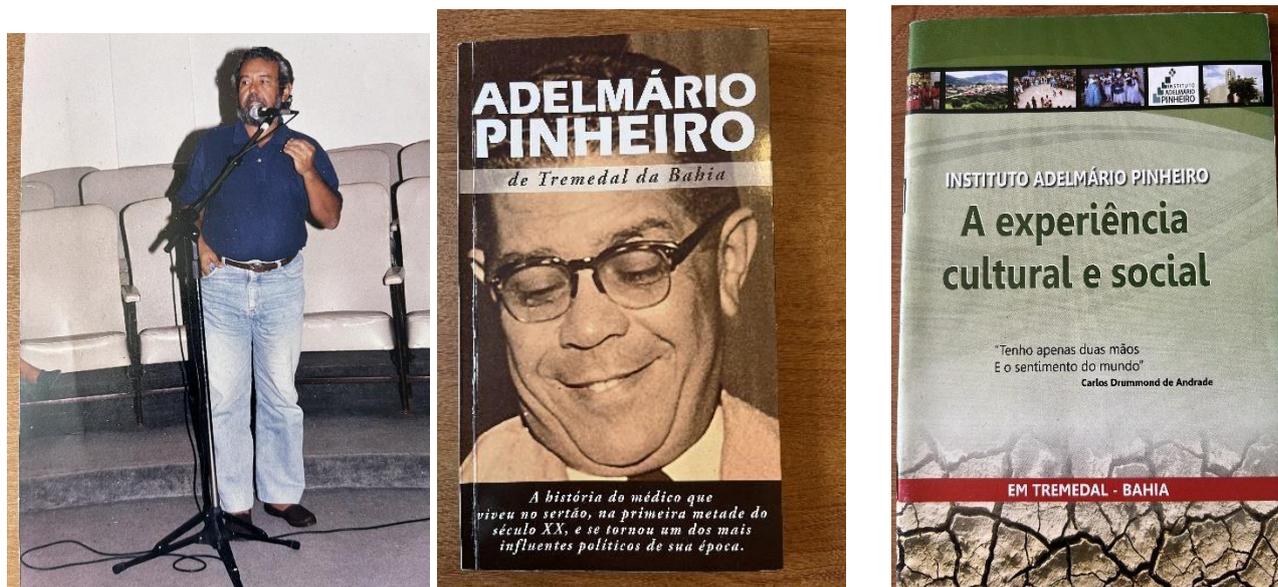
No posfácio do livro *Universidade Dilacerada*, referido acima (ver capa na Fig. 6), a Prof.^a Vera Formigli (DMPS-FMB-UFBA) comenta:

Acompanho a trajetória de reflexão, publicações e debates de Luiz Umberto sobre política, em geral, e especificamente sobre a Universidade pública. Este livro, um corajoso e contundente ataque ao processo de reforma neoliberal em curso na Universidade Pública Brasileira, (...). Trata-se de uma reflexão, ao mesmo tempo radicalmente crítica e impregnada de afeto, de um intelectual militante pelo resgatar do verdadeiro papel social da Universidade pública de, através da produção, difusão e aplicação do conhecimento, da formação e aperfeiçoamento de profissionais, contribuir para alterar o quadro de profundas exclusões e desigualdades presentes na sociedade brasileira (Formigli apud Pinheiro, 2004; posfácio)

Sendo um grande político, professor, palestrante, intelectual e organizador, Luiz Umberto trouxe grandes contribuições para a saúde pública da Bahia e do Brasil, principalmente na área da Psiquiatria e construção do SUS. Seus trabalhos e intervenções ideológicas, construídos ao longo da sua vida, foram primordiais não só para a o fortalecimento de lutas e de mudanças de perspectivas, mas foram motores fundamentais.

Enfim, em 2009, Luiz Umberto participou da organização do livro da história de seu pai: *Adelmário Pinheiro: de Tremedal da Bahia* (IAP, 2009), tendo escrito o epílogo, no qual ele faz uma análise sobre a prática de vida de Adelmário, seu pensamento político e seu grande amor por Tremedal. E o livro sobre a experiência cultural e social do IAP

**Fig. 9 – Instituto Adelmário Pinheiro. 9.1 - Luiz Umberto Pinheiro: a “alma” do IAP;
9.2 – Livro *Adelmário Pinheiro: de Tremedal da Bahia* (IAP, 2009);
9.3 - *Instituto Adelmário Pinheiro: A Experiência cultural e social* (IAP, 2016)**



Fonte: Foto dos Autores.

Apaixonado pelo sertão, pela simplicidade e pelo coletivo, e motivado a mobilizar os mesmos, Luiz Umberto reservou parte significativa da sua vida para ser um grande motor para movimentar transformações de pensamentos e de vidas. Entre suas andanças por todo o Brasil e, especialmente, pelos mais de 200 municípios na Bahia, conseguiu construir um nome de prestígio e respeito e, acima de tudo, ser um grande semeador de esperanças e um fortalecedor de sonhos (Araújo, 2019).

Sempre se inspirando no seu grande pai, a cada dia fica evidente que Adelmário deixou muitas coisas para Luiz Umberto, coisas que vão além do material e se aproximam muito do sentimental, representativo e simbólico. De todos os filhos, ele é o que tem a trajetória mais parecida com a do pai: é médico, fez carreira pública como deputado e secretário, e é um grande líder. Com seu pai e com sua firme mãe, ele não aprendeu apenas bons valores para ser um bom médico ou bom político, mas a ser ético, simples, dedicado, honesto e humano. Prof. Ronaldo Jacobina, um dos autores, conta uma das atitudes de LUP, que ele usa para refutar as generalizações: “todo médico é mercenário”, “todo advogado é desonesto” e “todo político é ladrão”, entre outras. No programa de Rádio Saúde no *Excelsior, Bom dia*, era toda terça, das 9 às 10 horas, ele respondeu a uma ouvinte que fez aquela generalização, citando como exemplo Luiz Umberto. Com dois mandatos, tendo o direito a Aposentadoria como Parlamentar, ele recusou afirmando que sua profissão era a de Professor universitário, que ganha 3,5 vezes menos (em torno de 10 mil reais e deputado aposentado quase 35 mil reais (34.774,64)

Dono de um senso de humor constante e de uma risada contagiante e irreverente, atualmente, aos 82 anos, Luiz Umberto Ferraz Pinheiro é solteiro - depois de passar por 4 casamentos: Maria da Graça Rodrigues Costa Pinheiro, Cristina Franco, Vera Formigli e Maria José Mariano - reside na cidade de Lauro de Freitas e desfruta da vida tranquila e pacata de um professor aposentado da FMB. No decorrer da sua vida, ele teve dois filhos – Joana Costa Pinheiro e Mateus Pinheiro, sendo a primeira formada em Administração e o segundo em Direito; uma neta e um neto, chamados Fernanda e Bernardo, respectivamente, filhos de sua filha Joana; e de Mateus um neto, mais recente, chamado Lucas. Dividindo seu tempo em fazer apenas coisas que gosta, Luiz Umberto luta para manter vivo os projetos sociais e renascer o Instituto Adelmário Pinheiro. Dentre esses projetos, destaca-se a árdua batalha para implantação da biblioteca pública de Tremedal. Com uma grande paixão pela vida, pela sua trajetória e por todas as suas contribuições e protagonismo na Bahia e no Brasil, Luiz Umberto ainda busca inspirar as próximas gerações, para que esses novos não se aquietem e para que os mesmos "mergulhem" em lutas em busca de um mundo melhor. Para todos a quem inspira, ele quer deixar o seguinte recado:

[...] quero deixar essa minha paixão pela mobilização. Essa coisa de movimentar pessoas e ser um grande motor para transformações importantes para a vida das pessoas. Quero que saibam que eu nunca corri atrás de ganhar dinheiro! A questão da minha luta, da minha busca por transformação é pela vontade de contribuir para que pessoas possam crescer, desenvolver e florescer. Sei que não vou conseguir isso em uma única palestra, mas sei que é por meio dessas palestras que muitas sementes são colocadas. Tenho certeza que em toda a minha vida carreguei comigo essa vontade de transformar as coisas em algo que me dê prazer, paixão e entusiasmo. Eu me apaixono pelas coisas, foi assim por Tremedal e por várias outras coisas na minha vida. (Araújo, 2019 p: 52)

REFERÊNCIAS

- ALBA, Assembleia Legislativa da Bahia. Conheça os deputados: Dep Luiz Umberto. Disponível em: <<https://www.al.ba.gov.br/deputados/ex-deputado-estadual/5000374>>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- ARAÚJO, Felipe B. Transcrição da entrevista sobre a vida de Luiz Umberto Ferraz Pinheiro concedida a Felipe Barbosa Araújo pelo biografado. Lauro de Freitas, 03 de outubro de 2019. p.16-43.
- BASAGILIA, Franco. *Psiquiatria alternativa: contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática*. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1979.

INSTITUTO ADELMÁRIO PINHEIRO - IAP. Adelmário Pinheiro: de Tremedal da Bahia: *a história do médico que viveu no sertão, na primeira metade do século XX e se tornou um dos mais influentes políticos de sua época*. Salvador, 2009. 177 p;

INSTITUTO ADELMÁRIO PINHEIRO - IAP. *Instituto Adelmário Pinheiro: a experiência cultural e social em Tremedal - Bahia*. Salvador, 2016. 31 p.

JACOBINA, Ronaldo R. *Álvaro Rubim de Pinho (23/02/1922 – 09/11/1994). O Psiquiatra baiano nascido na Amazônia. Professor Titular de Psiquiatria*. Faculdade de Medicina da Bahia – FMB-UFBA. Institucional. Histórico. Lista dos Professores Encantados. Salvador, 17 de junho de 2020. 4p. Disponível em: <https://fmb.ufba.br/filebrowser/download/5863> Acesso em 27 de janeiro de 2025.

PINHEIRO, Luiz Umberto F. “Algumas questões sobre a Psiquiatria Comunitária”. *Revista da Associação Psiquiátrica da Bahia (APB)*. Salvador, v. 1, n. 1, p. 9-30, 1977.

PINHEIRO, Luiz Umberto F. *A prática psiquiátrica*. Dissertação apresentada ao Mestrado em Saúde Comunitária da UFBA. Salvador, 1980.

PINHEIRO, Luiz Umberto F. “As estratégias da Psiquiatria: do confinamento a penetração”. *Revista da Associação Psiquiátrica da Bahia (APB)*. Salvador, v. 4, p. 62-73, 1981.

PINHEIRO, Luiz Umberto F. (org.) *Crises e Dilemas da Universidade Pública no Brasil*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994

PINHEIRO, Luiz Umberto Ferraz. *Esquerda: Direita, volver! / Crise da Universidade Pública Brasileira e as Fundações Internas*, Salvador, *Textos*. Publicação APUB. Associação dos Professores Universitários da Bahia, 1996.

PINHEIRO, Luiz Umberto Ferraz. *Combate Político, debate teórico. Remando contra a maré: intervenções à esquerda* Salvador: Edição do Autor, 2000.

PINHEIRO, Luiz Umberto Ferraz. *A Universidade Dilacerada: tragédia ou revolta? Tempo de reforma neoliberal*. Salvador: Edição do Autor, 2004.

Felipe Barbosa Araújo

Bacharel em Saúde (IHAC-UFBA). Estudante de Medicina (FMB-UFBA).
Ex-monitor da disciplina História da Medicina (FMB-UFBA).
Membro do Coletivo Negrex (auto-organizado de estudantes de Medicina e médicas(os) negras(os))

Joana Costa Pinheiro

Administradora. Pós-graduanda no Mestrado em Administração pela Escola de Administração da UFBA. Gestora Governamental do Estado da Bahia.

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Professor Titular (Propap) de Medicina Preventiva e Social, FMB-UFBA.
Titular da Cadeira nº 7 do Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins
Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia

22 de janeiro de 2025
